

66
CARTA
PASTORAL

ESCRITA AOS BISPOS DO
Bispado de Porto.

D. FERNANDO CORREA
DE LA CERDA

Sea indigno Bispo.

| | |
|------|----|
| Sale | 01 |
| Est. | A |
| Vol. | 11 |
| Fol. | 11 |



LISBOA.

na Officina de IOAM DA COSTA;
M. D. C. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

253 POR

CARTA PASTORAL

ESCRITA AOS FIEIS DO
Bispado do Porto,

P O R

D. FERNANDO CORREA

DE LA CERDA

Seu indigno Bispo.

5-XI-271

| | |
|------|----|
| Sala | CF |
| Est. | A |
| Tab. | 4 |
| | 4 |



LISBOA:

25654 of

Na Officina de IOAM DA COSTA;
M. D. C. LXXIII.

Com todas as licenças necessarias,

CARTA
PASTORAL

ESCRITA AOS 15 DE
MAYO DE 1870

POR

D. FERNANDO CORREA

DE LA CERDA

San Indigo Bisco



| |
|------|
| 2010 |
| 1870 |
| 1870 |
| 1870 |

LISBOA


M. Oficina de IOM DA COSTA

M. D. C. LXXII

Em Lisboa a 15 de Mayo de 1870



CARTA PASTORAL


 AVENDONOS aconselhado muitas pessoas de grande espirito, religiãõ, letras, & prudência, que em caso que S.A que Deos guarde, nos nomeasse Prelado de algũa Igreja, deuiamos aceitar tão superior dignidade; nos persuadiu a efficacia de suas razoës ao que nos desuadia o conhecimento de nossos defeitos: animandonos tambem sabermos,

A ij que

que ainda que esta carga he formidavel aos hombros dos Anjos, os mesmos Anjos nos haõ de ajudar a levar esta carga; porque Deos assim como ordena pastores para os rebanhos, distina espiritos Angelicos para os Pastores.

Tanto que S. A. que Deos guarde, foi seruido nomearnos, por sua real grandeza, para tão eminente dignidade, assim por desencarregarmos a nossa consciencia, como por desempenharmos a sua eleição; começamos logo a considerar, o que fariamos para darmos boa cõta de tão superiores empenhos. E vendo mais de perto as grãdes difficuldades de tão alta occupação, nos tornaraõ a parecer mais insop-

por-

portaveis seus encargos; entendendo, que se a grandeza crecia tanto com a nomeação, com a sagração feria maior a sua eminencia; montes que distantes parecem grandes, vesinhos são muito mais eminentes: com tudo achamos que para servir a Deos, o meio era recorrer a Deos, como temos feito; & esperamos, que elle por sua diuina misericordia dirija nossos passos, de forte que andemos nas suas vias; & pois nos fez Pastores de suas ouelhas, nos faça taes Pastores, que se não percaõ as ouelhas, que são suas.

Para as apascentar, he necessario, que logo as comecemos a dirigir com o siluo, primeiro que com o baculo; sebé supomos que

A iij

ellas

ellas não necessitarão do baculo ;
nem do siluo ; com tudo ainda que
temos por certa esta supposição,
não nos desobriga ella dos patto-
raes cuidados ; & quando não er-
radiquemos vicios, somos obriga-
dos a radicar virtudes. Não deue o
Pastor descuidarse das suas ouelhas,
porque por outro as achou bem
apascentadas ; maior culpa será an-
darem em seu poder desfallecidas,
hauendoas recebido de poder de
outrem pingues.

Entre outras não era a menor
difficuldade, hauermos de succeder
a hum tam insigne Prelado, como
foi o senhor Bispo Dom Nicolao
Monteiro, de cujas eminentes vir-
tudes durarão sempre no mundo

veneraveis memorias; porque auultaraõ mais nossos defeitos cotejados com as suas excellencias, não se equiparando purpura com purpura, as trevas si, com as luzes; mas esta mesma razão, que nos desconfiava, nos anima, entendendo piamente que estando elle na gloria, & hauendo a sancta Igreja do Portotido Prelados sanctos, & todos os mais de tam sanctas virtudes, logrando elles a presença de Deos, lhe pedirão supra nossas faltas, & dirija nossos acertos, para que em seu seruiço, & de sua sancta Igreja sejamos successores não indignos de tão dignos antecessores.

São os Prelados na opiniaõ de S. Ioaõ Chrysofomo lauradores, que

A iiij

todos

todos os dias deuem trabalhar nas suas searas; assim como aquelles primeiro que laurem a terra, lhe tiraõ o mato, & primeiro a lauraõ, que lhe lancem o trigo, assim estes primeiro que lhe lancem o trigo, haõ de laurar a terra, primeiro que laurem a terra, lhe haõ de cortar o mato, tratando successiuamente da cultura com tanto maior cuidado, quãto vai de cultura a cultura, & de terra a terra, pois a que cultiua o lavourador, he a que se piza, a que cultiua o Prelado, he a que Deos inspira: a cultura daquelle he em ordem aos frutos do mundo a deste em ordem aos frutos da gloria.

Não duuidamos que haja quem censure este nosso trabalho, porèm

sobos

III A

sofrer-

Pedro, as jaculatorias de Ezechias, as lastimas da Cananea, o miserere mei de D'avid ora officiosamente; esta breue palavra de contição, pòde conseguir hum grande mar de milericordia: assim que ningué tem escusa de não ter oração, dizendo que a não tem, porque não pòde: todo o que quizer orar, o poderà fazer que viente hauerà que não passe algũa parte do dia, ou diuertido, ou ocioso: pois se ha tempo para o diuertimento, & para a ociosidade, como pòde faltar para a oração, & para a meditação: não oramos, não meditamos, porque não queremos: & quem não ora, nem medita, porque não quer, não quer fallar com Deos, nem que
Deos

Deos falle com elle: & euitando os seus colloquios, arriscale a não gofar das suas viftas.

Se húa alma se purificar com as penitencias, se se illuminar com as oraçoens logo se virá a vnir cõ os affectos; porque Deos satisfazse das penitências, como com a de Dauid, pegase às oraçoões, como com a da Cananea, vnefe com os desejos, como com os de Daniel, deixase achar de quem o busca, como succedeo à alma santa, ama a qué o ama, como succedeo ao Apostolo amado, & a todos aquelles, que forão seus amantes: húa das maiores felicidades que tem o amor de Deos, he que logo quem o ama, o logia, sendo o bem difusiuo de si, logo

logo Deos se cōmunica a quem o ama: & mais o ama aquelle a quem elle ama mais: quem he mais amado, fazse mais amante: o que naõ he no amor humano, que ordinariamente he menos amante, o que he mais amado, & que mais felice emprego, que amar com infalibilidade de ser superiormente correspondido de hum amor, que passa a ser uniaõ entre Deos, & a alma: que maior gloria que resplandecer a alma santa na diuina luz do amor diuino, o fogo do amor de Deos todo he luz, o fogo do amor humano todo he fumo: o primeiro já tem do Ceo a conformidade, o segundo já tem do inferno a emulação; primeiro he luz da gloria, o se-

o segundo he fogo do inferno : o primeiro ilumina, o segundo ofusca : o primeiro he Sol resplandecente para ver a Deos , o segundo he noute calliginosa para o não ver : escolha cada hum dos Catholicos , se quer resplandecer entre luzes Celestes, se arder entre flammas infernaes ; se quer viuer em santa concordia , ou em infernal emulação , se quer iluminar-se para ver a Deos , se cegar-se para o não ver : cotejados os danos, & as vtildades do amor humano com os lucros, & prerogatiuas do amor diuino, deue ter amor a este, deue-se ter odio àquelle : que amor táto para aborrecer, que o que cega abraza, & çonsume : que amor táto

to para amar, como aquelle que illumina, illustra, & glorifica: ainda que a alma Santa adoecia, nem por isso se prejudicava; quanto sentia de affectos, tanto interessava de glorias; aõde a infirmitade he celeste, he gloriosa a infirmitade: naõ pode aver amor mais bemaventurado, que o de huma alma Santa; a que inferma com os dezejos de ver a Deos, dalhe Deos as boas vindas com repetidas vozes de seu divino amor, como a irmãa, como a amada, como a esposa a chama para a sua gloria; & que mais gloriosas bemaventuranças, que taõ divinas vocações? certo he que todas as almas saõ chamadas, porrem poucas saõ as escolhidas; assim

assim todas deuem ter os affectos de amantes, pera procurarem as vocaçoens de dilectas; & quem tiuer amor a Deos, não ha de ter outro amor; tanto que amar a outrem; logo não ama a elle; quem tem no coração mais que a Deos, não ama a Deos de todo o coração, & que o não ama de todo o coração, não o ama segundo a sua ley. Deos, & o mundo não estão em huma mesma parte, porque aonde está o amor do mundo não está a charidade do pay; todo o amor do mundo he concupiscencia, todo o amor com Deos he charidade; & não conuem em hũa alma a charidade, & a concupiscencia. Dizendo que se ame só a Deos, dizemos
que

que se ame tambem ao proximo,
porem ha de se amar ao proximo,
como proximo, & não como amân-
te ; quem ama ao proximo, como
proximo, ama no proximo a Deos,
quem ama o proximo como aman-
te, não ama a Deos no proximo :
& vay tanta differença de hum a-
mor a outro, quanto vai de amar,
ou não amar a Deos ; & Deos ha
se de amar em tudo, tudo se ha de
amar em Deos, que he o objecto
mais amauei, quem ama a outrem,
& não o ama a elle, não sabe o
que he amauei, se o são as criatu-
ras, que será o criador ; erro será
amar as estrellas, & não amar o Sol ;
que obra há humana que não seja
factura da omnipotencia Divina ,
D que

que cousa há visível, que com a fermosura de Deos seja cóparavel, enganosa he a graça, vaã a fermosura do mundo, eterna a fermosura, verdadeira a graça de Deos. Vejaõ agora as almas que graça, & fermosura deuem amar para fazerẽ verdadeiro, & eterno o emprego de seu amor; mal ama quem não ama superiormente o summo bem, cego he quem não ama suprema-mente aquelle, a quem os Anjos dezejaõ ver, & bem se vê que deue ser diuino amor dos homês, que he celestial admiração dos Anjos.

Pella grande misericordia de Deos não ha hoje neste Reyno heresias publicas que se ajaõ de impugnar; o sagrado ministerio do

San-

Santo Officio fez, com que o crucifero pendaõ da fê esteja victorioso, & triumphantemente aruorado contra o Iudaismo, & infidelidade, com que as heresias occultas se naõ controuertẽ, publicas se castigaõ; com tudo ainda que naõ ha infidelidades, que impugnar, naõ faltaõ abusos, que destruir; tantos militares annos destruirãõ alguns bons vsos catholicos; os tempos, que Portugal teue de guerra, todos millitarãõ contra o bom vzo do Sacerdocio; a liberdade de nossas mesmas armas guerreou contra o decoto das Igrejas; como foi necessario serem soldados os Sacerdotes, em parte ficaram os Sacerdotes com os vzos

dola he a dôr a que se deue a fau-
de; cruel a suauidade de que sò se
origina o letargo: melhor he algũ
tempo de dôr, que hũa eternida-
de de pena.

Isto deuem fazer os Confesso-
res que curaõ, & os penitentes que
se confessaõ, deuem tambem pro-
curar que os remedios sejaõ reme-
dios: ir à piscina, & vir paralitico,
ir ao Iordaõ, & tornar leproso, se-
nãõ he infermar com o remedio,
he nãõ sarar no remedio: nacendo
este dano naõ do defeito da mesi-
nha, mas do desmancho do enfer-
mo: por falta de disposiçaõ, nas
doenças do corpo, pòdem (inda
que os doentes queiraõ) naõ ser os
remedios remedios: nas doenças da

alma sempre os remedios são remedios, se os doentes querem: assim para que os que se confessaõ se curem, & não se enfermem, deuem procurar, que as confissões não sejaõ sacrilegios: porque que faz húa confissão sacrilega, perverte em mortal doença o vital remedio; quem quizer na confissão conseguir a graça, busque Côfessor que tenha sciencia; porque na opiniaõ de S. Bernardino, os Confessores ignorantes não são Medicos do peccado, são agentes do demonio: se hum cego guiar outro cego, cairão ambos na mesma coua; se o pastor andar por despenhadeiros, haõse de despenhar as ouelhas dos precipicios: peor he entregar a alma

ma

ma a hum Confessor sem sciencia, que o corpo a hum Medico com ignorancia; porque no corpo perde-se a vida, que he caduca, & na alma perde-se a gloria, que he eterna; & tambem não mostra que té contrição, quem busca o Confessor que não dà penitencia, se da penitencia se necessita na confissão, como ha de ser contrito que recusa ser penitente.

Húa das cousas que difficulta fazerem-se as confissões, he dizer hum homem os seus peccados a outro homem; & o que parece que faz o jugo graue, faz o encargo leue: que vem a ser dizer hum homem a outro, por amor, & temor de Deos o peccado que a

Deos

Deos he manifesto ; quem se não peja de que Deos o saiba, não tem que se pejar de que o saiba o homem : os peccados haõse de dizer com vergonha, não se haõ de deixar de dizer por vergonha ; quem faz o contrario, faz o que o diabo quer , & desfaz o que Deos fez ; pondo Deos o pudor no peccado, & a confiança na confissão , não haõ de pôr os homens a confiança na culpa, & na confissão o pudor ; haõ de ter a erubescencia , a que se segue a graça : & não a em que se continua a offensa : laua-se em sangue, quem cobre de rubor o rosto , manifestando a sua culpa : que maior fauor ! que maior clemencia ! que cometer Deos a

sentença

sentença de nossas culpas, & de suas
offensas ao nosso proximo, que
quiçà por hauer cometido as mes-
mas offensas, se ha de magoar de
nossas culpas: quẽ ha ahi que sem
peccado possa tirar com a pedra;
como ha de apedrejar, quem sabe
de si, que merece ser apedrejado.
Cometeo o Senhor as chaves a S.
Pedro, porque como hauia delin-
quido pella negação, fosse mais
benigno com quem cahisse no pec-
cado: assim que o que se julga que
pode impedir as confissoes, as deue
facilitar: diz hum homem o que
fez ao outro homem, porque este
se condoa delle: compadecese o
Medico do doente, porque he so-
geito às mesmas enfermidades:

mar-

mandar que o peccador se confesse ao peccador, he facilitar a confissão na semelhança do delito: & inda que isto fora grauaamen, he incomparauel com a sua utilidade; porque não tem proporção o lucro que se tira de dizer hum homé a sua culpa a outro homem; se cõsegue com a confissão tirar-se do odio, & por-se na graça de Deos, nestes termos (ainda que o encargo fora grande) he immenso o beneficio; & a troco do beneficio, não ha que reparar no encargo: quem estando condenado à morte por algum delito, deixarà de o confessar por lhe darem a vida? ninguém pois estando pello peccado condenado à eterna morte, deue dei-

deixar de o confessar para que lhe dem a vida eterna , fazendo húa confissão inteira , porque o perdão não se diuide ; ou se perdoa, ou se não perdoa, perdoase a quem inteiramente se confessa ; castigase a quem se não confessa inteiramente : dizer huns peccados, & callar os outros, não sò he tirar com os que se callaõ, o fruto dos que se dizem ; mas com os que se dizem acrescentar a culpa dos que se callaõ , fazendo o remedio da enfermidade veneno para a condemnação : a serpente que na confissão fica escondida , remordêdo a consciencia , auenena a alma : occultar os peccados, he renouar as serpentes : as que se mostraõ mataõse , as que

que se ocultaõ renouaõle : a que mostrou Moyfes, matou as mordeduras das outras ; & se a naõ mostrara, naõ se farara do veneno dellas : quem calla parte de suas culpas, porque naõ diz toda a verdade, mente , & para que Deos o castigue, basta que lhe minta, inda que o naõ engane : & quem lhe mente mata-se : a morte foi o castigo da mentira, que Ananias , & Zaphira disseraõ a S Pedro, pertendendo enganar o Espirito Sancto. Naõ falta quem diga, que se matou Iudas, porque ainda que confessou o peccado, naõ se confessou do escandalo : naõ deixa de ficar endemoninhado, quem tendo sete demonios, lança hum, & deixa ficar

os mais; ou lança os mais, & deixa
ficar hum sò : que importa fechar
as portas da Cidade, se os inimigos
pòdem entrar pellas muralhas ro-
tas? que importa fechar a entrada
aos demonio com os peccados
que se confessaõ, se pòdem entrar
pellas roturas dos que se ocultaõ:
naõ basta dizer ao Medico hum
achaque leue, se se naõ manifesta
hũa doença graue: alem de que naõ
pòde hauer maior delatino, que
mentir a quem se naõ ha de enga-
nar: quem mente a quem se en-
gana, faz hũa mentira illicita, que
podera ser officiosa: quem mente
a quem se naõ engana, faz hũa
mentita inofficiosa, que sempre ha
de ser illicita. Vejase agora para
que

ou se desuele, ou madruga ; como ha de ser possiuel, que para hũ negocio , em ordem ao bem de sua saluação, não só não madrugue, nẽ se desuele ; mas que durma , & se desacorde , & que não sò não vá ver a Deos à sua Igreja , mas que quando elle se ha de consagrar em o Oratorio , lhe feche os olhos , dormindo na propria cama.

Tambem aduertimos àquelles que tem Clerigos em suas casas, & aos Clerigos que estão por Capellaes nas alheas, q̃ os tratẽ, & se tratẽ como taes : os Sacerdotes nẽ haõ de ser , nem se haõ de fazer feruos, mais que de Deos ; não diz o famulato com o sacerdocio; bẽ póde o sacerdote estar na familia,

sem que esteja na seruidaõ; excita o fogo do Ceo, quem trata os ministros do Senhor como seruos proprios: assim abrazou Deos Ocosias, porque assim tratou este Aaias; El Rey Dom Ioão segundo, piamente se indignou com hum Sacerdote, que indignamẽte o quiz servir: ser Capellaõ he para servir decorosamente a Capella, não para servir indignamente a casa; porque os Sacerdotes se desprezaõ, os não prezão os seculares; não dizemos, que sejam preluntuosos, mas que se não fação despreziueis; que sejam ornamento das casas, não seruos nas familias, assim por se não desautorizarem de Sacerdotes, não deuem fazer as indiuiduaes funções de.

criados; basta q̄ cō decoro authori-
zé, não que siruaõ com indecoro.

Introduziraõ os tempos que os
homés não fossem buscar os Sacra-
mentos às Igrejas, mas que os Sa-
cramentos os viessem buscar a suas
casas; & he esta mudança prepo-
steração mui escandalosa: como
para as cousas de Deos se edificaraõ
os templos, não edifica quem os
não frequenta; antes escandeliza,
quem por não ir com qualquer
motiuo a elles, faz as acçoës Ca-
tholicas, como cládestinas; & pois
para receber os Sacramentos, são
as Igrejas dedicadas a Deos, sen-
do destinadas para as cousas diui-
nas, não se deuem profanar com
praticas profanas; quem na casa

de Deos, falla sem Deos, ou não falla de Deos, ou não falla com Deos, em tudo o que diz, delinque; até o indifferente he de algũa maneira culpavel; porque he ocioso; o que não foré affectuosos rogos, haõ de ser altas meditações; o que differem as vozes, haõ o de sentir os affectos; & não basta que a boca falle se o coração emmudece; & nem no coração, nem na lingua ha de hauer sentimentos, nem colloquios, que não sejaõ santos, & divinos, certo he, que os humanos não só fallaõ com as vozes, mas com as acções: & nenhũa acção, nem gesto ha de hauer, que não seja de humildade, & compunção: David duuidando quem havia de
estar

estar no lugar santo, julgou, que quem tiuesse as mãos innocentes, & o coração puro; & não tem o coração puro, nem as mãos innocentes, quem faz gestos, & acenos no lugar santo: como pôde agradar quem vai a elle offender? tratar os lenocinios ante as aras, he fazer lupanares os Templos; & merece ser tirado do sagrado para o suplicio, que vai offender as Igrejas em que deuia edificar; quem vem a ellas com intento profano, pondo a culpa em sagrado, no lugar da immuniidade, prouoca mais o castigo da offensa: se Deos lançou fóra do Templo a açoutes os que o profanauão com negociações; que açoute não cairà sobre os que

os profanaõ com deslacatos? se se-
cou a maõ a Ossa, porque a poz
na arca do testamento, & naõ o
liurou da culpa o intento da segu-
rança, como naõ castigará, a qué
sem algum bom intento abuza do
lugar sagrado? que maior barbaria,
que profanar o Tabernaculo de
Deos: no Presepio de Belem, que
foi o primeiro Templo de Christo,
the os animaes o veneraraõ; quem
naõ venera o Templo do Senhor,
parece que naõ he filho de Deos:
Christo Senhor nosso, dizendo aos
que negociauaõ nelle, que o naõ
fizessem na casa de seu pae, deu a
entender, que os que a offendiaõ,
naõ erão filhos do Senhor; quem
a defende, esse mostra que he ver-
dadeiro

dadeiro filho de Deos : S. Ioaõ Chrysoftomo disse, que em lançar Christo os negociantes do Templo, deu infaliuel sinal de que era o verdadeiro Messias; nos Téplos haõse de perder os sentidos, por e-
leuados; ninguem ha de ver, ninguem se ha de mostrar: quem vai a ver, & a ser visto, tirase da presença de Deos; & quem se tira da sua presença, & poem os olhos no mundo, ou se poem aos olhos do mundo, não quer lograr a vista do Senhor: se qualquer pessoa sente mais as injurias na propria casa, como não sentirà Deos mais as offensas na sua? se a presença do Principe se respeita com veneravel silencio, como se não ha de respeit-
tar

tar a casa de Deos com decen-
te modestia? S. Ioaõ Chrylostomo se
lastima, de que os Templos genti-
licos fossem taõ religiosamẽte ve-
nerados, & que em sua compara-
çaõ sejaõ os Catholicos taõ pro-
fanamente offendidos: deplorauel
cousa he, que fosse taõ obseruante
dos falsos Deoses a superstiaõ gẽ-
tilica, & que seja taõ offendido o
verdadeiro Deos na religiaõ Ca-
tholica: sendo a Igreja Ceo, naõ se
haõ de ouuir nella senaõ louuores
de Deos; & quem estiuer nella, ha
de estar como se estiuesse na gloria;
& para isso se ha de tirar da culpa,
& conseruar na graça: descalçou-
se Moyles, para sobir ao monte
Oreb; porque fallando cõ Deos,
naõ

naõ leuasse nenhum pò do Egipto: quem vier ao Templo com veneração, ha de estar nelle como Simeão em espirito : disse Iacob, que o lugar em que vio a escada , era tertiucl, naõ porque fosse desagradauel, mas porque sendo casa de Deos, se deuia ^{ter} nelle mais temor de Deos: David dizia , que entrando no Templo deuia de adorar, & temer, sabendo que Deos no Leuitico, repetidas vezes, se manda temer no santuario. Se as festas forem concursos de escandalos, & naõ congregaçõs de sacrificios , melhor he naõ frequentar as Igrejas , nem festejar os Santos: naõ os festeja quem offende a Deos; como póde ser aplaúo dos seruos, o que he

dadiua póde hauer taõ lucrosa, como aquella que tem celestial retribuição: pagale Deos tanto do que se dá, que sendo a esmola diuida que se paga a paga como se fora diuida que cõtrahita: mostra q̃ contrae em diuidas tudo o que o pobre recebe em dadiuas: disse, que quem daua aos necessitados, que daua a elle; porque sendo a charidade daquelles fosse seu o agradecimento: & infaliuel he o agradecimento sendo Deos o empenho do beneficio; & certo he que se dà ao pobre o que se dà a Deos: o mesmo Senhor mostrou aos Anjos, dizendo que era sua a mea capa que S. Martinho deu ao soldado pobre: & como sendo Christo

sto

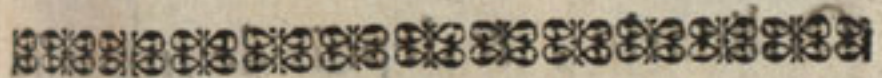
sto necessitado, ha de ler o rico auarento; sendo Deos toda a riqueza diuina, mostra que para ~~po-~~ pobres necessita da charidade Catholica: assim nenhum Christão ha de delatender a pobreza de Christo; pois nos dá o que temos; demos do que nos dà, para que nos não tire o que possuimos.

Destas premicias de nosso animo, nos pareceo fazer offerta aos nossos diocesanos, para que lhes conste de nossas tençoës, & desejos: & que estes são os dictames que hauemos de seguir; para apascentarmos as nossas ouelhas, a que tudo quanto nos for possiuel, não faltaremos com aquelles espirituaes pastos, que entendermos
são

saõ necessarios para conseruar o
Catholico rebanho ; & assim lhe
torrares a pedir , que orem por
nõsa Deos ; para que com a sua
graça vigiemos por ellas, para ma-
ior gloria do mesmo Senhor.

LAVS DEO.





Vista a informação, pôde-se imprimir esta Carta pastoral, & impressa tornarà para se correr, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa a 12. de Setembro 1673.

Fr. Pedro de Magalhaes.

Maoel de Magalhaes de Menezes.

Alexandre da Sylva.

Manoel Pimentel de Sousa.

Pode-se imprimir. Lisboa 13. de Setembro de 1673.

Fr. Bispo de Martyria.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, &

Ordinario ; & depois de impressa
tornarà à Mesa para se taxar, & có-
ferir, & sem isso não correrà. Lis-
boa de Setembro de 1673.

*Magalhaens de Menezes. Lemos.
Miranda. Carneiro.*

Visto estar conforme com o
original, póde correr esta
Carta Pastoral. Lisboa 21. de No-
vembro de 1673.

Fr. Pedro de Magalhaens.

Manoel de Magalhaens de Menezes.

Alexandre da Sylva.

Manoel Pimentel de Souza.

TAixaõ este liuro em setenta
reis. Lisboa. 23. de Nouébro
de 1673.

Marquez P. Magalhaens de Menezes.

Lemos. Miranda. Carneiro. Roxas.



Ordinario, e depois de impressa
tornara à Mesa para se taxa, e re-
ferir, e sem elle não correrá. Li-
sboa 10 de Setembro de 1671.

Magalhães de Menezes, Lousa
Miranda, Carneiro.

Visto estar conforme com
o original, pô se correi esta
Carta Pastoral. Lisboa 11 de No-
vembro de 1671.

Fra. Pedro de Magalhães.

Manuel de Magalhães de Menezes.

Alexandre de Sylva.

Manuel Pimentel de Souza.

Taxado este livro em setenta
reis. Lisboa 23 de Novembro
de 1671.

Magalhães P. Magalhães de Menezes,
Lousa, Miranda, Carneiro, Rivas.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315611131